Perspectivas continuam otimistas

Ana Maria Castelo

Perspectivas permanecem estáveis e relativamente otimistas

A *XXIX Sondagem da Construção*, realizada em novembro último, apontou que o desempenho das empresas registrou melhora compatível com a taxa de crescimento do setor projetada para 2006. Na comparação com a pesquisa realizada há 12 meses, nota-se o efeito significativo desse crescimento nos indicadores de desempenho das empresas. Por outro lado, o ânimo do empresário permaneceu estabilizado em relação à pesquisa de agosto de 2006, apesar de todos indicadores de atividade da construção continuarem registrando taxas de crescimento bastante expressivas no segundo semestre. E isso se aplica tanto em relação à percepção de desempenho, como no que diz respeito às perspectivas para os próximos meses. Ou seja, depois da melhora expressiva observada pela pesquisa de agosto, o empresário da construção não acusou novas e substanciais mudanças nos resultados de sua empresa.

Por que as expectativas não melhoraram? De certo, há a clara percepção dos empresários do setor de que o crescimento econômico do país está aquém do desejado e que ainda são muitos os desafios da sociedade brasileira na construção de seu desenvolvimento. Ainda assim, as perspectivas continuam promissoras para a construção, especialmente para o segmento de habitação de mercado.

Além das questões usuais sobre desempenho e perspectivas, a *XXIX Sondagem da Construção* introduziu algumas questões para captar a percepção do empresário sobre a importância de aspectos conjunturais e estruturais no desempenho de sua empresa. O resultado não surpreendeu.

Desempenho e perspectivas

O indicador de desempenho das empresas da construção não se alterou na comparação com a Sondagem realizada em agosto, mas continuou registrando um crescimento, da ordem de 22%, em relação à pesquisa de novembro de 2005. Portanto, depois do salto considerável na percepção do empresário observada em agosto, o indicador ficou estável, próximo do nível de neutralidade.

A decomposição dos fatores que afetam o desempenho da empresa mostrou que não houve alteração significativa em relação a pesquisa anterior, mas vale registrar que a percepção de rentabilidade da empresa melhorou, passando de 37 para 39. Esse é o indicador pior avaliado pelo empresário. Em contrapartida, os indicadores de volume de negócios e, especialmente, o de faturamento continuam em patamares considerados favoráveis: 50 e 58, respectivamente. As dificuldades financeiras se elevaram ligeiramente. O índice que acompanha a percepção do empresário de redução dos custos também não evoluiu favoravelmente e ficou abaixo do observado em agosto e novembro de 2005.

De acordo com a *XXIX Sondagem da Construção,*

Tabela 1 Desempenho e perspectivas das empresas da construção, por região *

	Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Brasil	
	Ago/06	Nov/06	Ago/06	Nov/06	Ago/06	Nov/06	Ago/06	Nov/06	Ago06	Nov/06
Desempenho da empresa	60,5	48,3	46,8	46,5	40,0	46,0	53,5	42,2	46,4	46,4
Dificuldades financeiras	32,8	39,6	53,5	55,1	44,7	38,2	58,5	57,0	52,6	53,8
Perspectivas de desempenho	58,1	48,3	52,2	52,0	49,0	52,0	59,9	53,1	52,0	52,0
Perspectivas de evol. de custos	47,9	42,5	53,7	52,6	59,4	60,5	54,6	46,9	54,2	53,0
Conjuntura econômica	40,0	50,0	44,5	41,3	43,1	47,0	42,7	51,9	44,3	42,0
Inflação reduzida	64,0	66,7	61,4	60,4	65,3	62,7	43,6	55,3	61,5	60,5
Crescimento econômico	46,7	37,5	42,3	36,9	35,8	39,4	39,0	40,6	41,7	37,2

* A região Norte não está incluída por falta de adesão. Os dados apresentados nas tabelas estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que números abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.
Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos

o empresário manteve a mesma avaliação quanto às perspectivas de desempenho da pesquisa anterior. Isso significa que o indicador continuou no patamar superior a 50, o que permite dizer que o empresário manteve um certo otimismo moderado, consistente com os número do setor.

Fatores conjunturais e estruturais

Para avaliar a importância de fatores conjunturais e estruturais, a *XXIX Sondagem da Construção* introduziu 16 questões relacionadas a crédito, carga tributária e informalidade. As respostas mostraram que, na média do país, o empresário da construção não percebeu impacto das eleições no desempenho da empresa, assim como ele acredita que o setor será favorecido pelo governo em 2007. No que diz respeito ao financiamento, as respostas corroboraram a expectativa de que o crédito vai continuar crescendo e que a abertura de capital das empresas e a securitização de ativos irão crescer, tornando-se fontes de recursos importantes para as empresas em 2007. Por outro lado, quanto aos benefícios das regras que regem o patrimônio de afetação, definitivamente não há consenso entre as empresas, ou seja, parece haver dúvidas sobre a eficácia e retorno desse novo instrumento. Na opinião dos empresários, as PPP's deverão se consolidar como fonte de recursos para a infra-estrutura.

O segundo bloco de questões esteve relacionado a possíveis dificuldades enfrentadas pelas empresas. O consenso aparece nos quesitos carga tributária e burocracia fiscal, que são, de longe, considerados os principais problemas das empresas. A informalidade também é apontada como uma grande dificuldade. Talvez a surpresa tenha ficado por conta da questão da obtenção de financiamento, pois, a despeito da maior oferta, a maioria das empresas ainda diz ter dificuldades na obtenção de financiamento.

São Paulo

No Estado de São Paulo, os resultados da *XXIX Sondagem da Construção* mostraram que, na comparação com a pesquisa de agosto, houve ligeira queda da percepção de desempenho das empresas. Não obstante, o resultado manteve-se em patamar bem superior ao de novembro de 2005 (23%). Vale lembrar que nesse quesito, a despeito da melhora, o indicador permanece abaixo de 50 para os construtores de São Paulo.

A construção deve crescer mais que a economia brasileira

Assim como observado nas demais regiões do País, o indicador de rentabilidade é o que reduz a avaliação de desempenho da empresa, apesar de ter mostrado alguma melhora na comparação com a última pesquisa. Para São Paulo, esse indicador permanece em nível inferior à média do País (38,1).

Na comparação com agosto, a percepção de dificuldades financeiras cresceu, apesar de ser menor do que a observada em 2005. As perspectivas de desempenho da empresa mantiveram-se estáveis, ligeiramente acima de 50. Em relação às perspectivas da economia, houve uma deterioração maior: as perspectivas de crescimento econômico do empresário paulista caíram em qualquer comparação: 6%, em relação a novembro de 2005, e 13%, em relação a agosto. ■

Tabela 2 Desempenho e perspectivas das empresas da construção paulista *

	Mês da Pesquisa							Variação (%) de Nov/06 em relação a	
	Mai/05	Ago/05	Nov/05	Fev/06	Mai/06	Ago/06	Nov/06	Ago/06	Nov/05
Desempenho da empresa	37,1	38,0	37,0	42,6	41,0	46,3	45,5	-1,8	23,1
Dificuldades financeiras	66,8	62,7	63,6	61,4	57,4	53,6	56,5	5,6	-11,1
Perspectivas de desempenho	43,8	44,9	45,3	49,0	48,1	51,5	51,0	-0,9	12,5
Perspectivas de evol. de custos	47,4	56,3	54,6	51,5	52,0	53,5	52,2	-2,5	-4,5
Conjuntura econômica	41,2	39,7	42,3	47,7	43,1	43,9	40,7	-7,4	-3,9
Inflação reduzida	43,7	56,4	60,4	55,1	60,6	61,2	59,8	-2,3	-1,1
Crescimento econômico	36,9	33,6	38,4	46,4	41,2	41,5	36,0	-13,4	-6,2

* Os dados apresentados nas tabelas estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que números abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.
Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos